

## Novas variedades de arroz

Arroz aromático, arbório, japonês e exótico estão entre as novas variedades estudadas por pesquisadores do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC. Já encontrados pelas donas de casa nas prateleiras de alguns supermercados do país, estes novos “tipos” de arroz têm sido importados, o que torna o produto caro. O preço chega a ser cinco vezes mais alto ao do arroz tradicional. Foi pensando no mercado brasileiro, que pesquisadores do IAC estão trabalhando com estes materiais para poder oferecer variedades brasileiras com as mesmas características por um menor preço.

Os materiais estão sendo introduzidos e adaptados às condições brasileiras com testes realizados em estação experimental do Instituto. Os trabalhos vêm sendo realizados desde 92, e os pesquisadores acreditam que no período de três anos as variedades, adaptadas para as condições brasileiras, estarão sendo comercializadas. O Programa de Melhoramento Genético para esses tipos de materiais já foi iniciado e, durante as pesquisas, foi comprovada qualidade superior aos materiais importados.

Entre os tipos exóticos existem o Black Rice e o Selvagem. No tipo aromático, que vem despertando grande interesse da população, o consumidor poderá apreciar o aroma de jasmim ou pipoca. O tipo arbório é utilizado para risoto italiano e as variedades introduzidas têm mostrado boa adaptabilidade às nossas condições.



Cândido Bastos é o responsável pelas pesquisas com as novas variedades de arroz no IAC.

## Brucelose na espécie Caprina

Como nos últimos anos está havendo um aumento no número de importações de caprinos, deve-se Ter em mente que esta ação tanto poderá favorecer para o aumento da produtividade, em consequência do melhoramento genético produzido, como também poderá trazer doenças até agora inexistentes no Brasil. A esse respeito, cita-se o caso da Artrite Encefalite Caprina à Vírus (CAEV), doença introduzida no Brasil em 1986 e que hoje afeta de forma séria os rebanhos caprinos, principalmente os leiteiros.

A brucelose é uma zoonose, isto é, uma doença que acomete os animais e que é transmitida ao homem. Em bovinos é causada pela *Brucella abortus* e, em caprinos, causada pela *Brucella melitensis* e também pela *Brucella abortus*, em criações nas quais há o contato direto dos caprinos com os bovinos. No Brasil, ainda não foi diagnosticado casos de caprinos infectados pela *Brucella melitensis*. No entanto, em países como Nigéria (1988;1993), África do Sul (1990), Irlanda (1993), dentre outros, já foram encontrados animais sorologicamente positivos. A brucelose na espécie caprina ainda não apresenta dados muito esclarecedores, tendo em vista a não disponibilidade de métodos de diagnóstico prático e preciso, levando à utilização de testes pouco recomendáveis para esta espécie. Em estudo recente, foi realizado um levantamento epidemiológico da situação da brucelose no estado do Ceará, através dos testes de Soro-Aglutinação Rápida (SAR) e Card Test. O teste SAR revelou uma incidência de 1,6% de reações positivas e 1,6% de suspeitos, enquanto que o Card Test mostrou um índice de 0,2%. Na comparação realizada entre os testes SAR,

Card Teste e Fixação do Complemento, que é outro teste também utilizado, observou-se que houve uma dependência entre os testes SAR e Fixação do Complemento; uma leve dependência entre SAR e Card Test e independência entre Card Teste e Fixação do Complemento. Levando-se em consideração que o teste de Fixação do Complemento é considerado para caprinos como o mais específico e sensível, e observando-se a relação entre este teste e o SAR, concluímos que o SAR ainda é o teste mais prático e fácil indicado para detectar anticorpos de brucelose em caprinos. Vale salientar também que o Card Test é eficaz para detectar infecções crônicas, dando resultados falso-negativos em infecções recentes. Em outro estudo, está sendo testado animais com antígeno da *Brucella melitensis*, através do chamado “slide test”, cujos resultados serão divulgados brevemente. No entanto, como há reação cruzada entre os antígenos da *Brucella abortus* com os da *Brucella melitensis*, o teste sorológico com *Brucella abortus* pode ser utilizado para diagnóstico sorológico da brucelose em caprinos. Neste caso, é interessante que nos animais soropositivos seja realizada uma contraprova, ou seja, um outro tipo de teste ou então repetir a sorologia no prazo de 30 dias. O importante é que seja realizado o teste de brucelose, principalmente nos reprodutores, pois esta doença vem demonstrando de forma lenta mas, certamente progressiva e constante, que já está ocorrendo em nossos rebanhos.

Angela Maria Xavier Eloy

Médica veterinária, PhD, pesquisadora da Embrapa Caprinos